

Maioria desconhece o assunto

Da festa que o presidente José Sarney preparou para hoje, quando assinou a mensagem enviando ao Congresso a emenda que convoca a Assembléia Nacional Constituinte para novembro do próximo ano, mais da metade da população (exatamente 77%) não participou. Segundo resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública entre 25 de maio e 9 de junho, esse é o total de brasileiros que desconhece o significado de uma Constituinte. Desse número, a maioria de 55% nem sequer ouviu falar no assunto e os demais 22%, embora tenham ouvido referências, não sabem do que se trata. Restam, portanto, minguados 23%, situados nas classes sociais mais altas, que sabem o que é uma Constituinte.

Para essa pesquisa, o Gallup ouviu 2.740 pessoas distribuídas por 180 cidades de 21 Estados, representativas das várias classes sociais e níveis de instrução. Os resultados mostram que a desinformação sobre a Constituinte, embora atinja a população globalmente, é mais flagrante nas classes sociais mais baixas, onde se encontram as pessoas com menor grau de instrução. Eis os números: enquanto 60% dos brasileiros da classe A sabem o que é uma Constituinte, apenas 11% dos situados nas classes D e E estão informados sobre o assunto. Na classe A, os que não sabem o que é uma Constituinte são apenas 17% (23% só ouviram falar), contra os 72% situados nas classes D e E (17% também só ouviram comentários). Nas classes B e C, respectivamente, 44% e 24% conhecem o assunto; 29% e 25% ouviram falar, mas não sabem o que é a Constituinte, e 27% e 51% estão totalmente desinformados.

O mesmo acontece com relação aos níveis de instrução, em que 65%

das pessoas que freqüentaram escolas superiores conhecem o assunto contra somente 9% das que cursaram o antigo primário. Os desinformados com nível superior são apenas 15%, mas no nível primário chegam a 74% (os que só ouviram falar representam, respectivamente, 20% e 17%). Entre as pessoas em nível secundário, 24% conhecem o assunto; 26% ouviram falar alguma coisa sobre a Constituinte e 50% não têm qualquer informação.

Esse quadro, segundo a pesquisa Gallup, leva a uma outra conclusão: 26% dos brasileiros que estão informados sobre a Constituinte situam-se na região Sudeste. Nesse item, porém, os desníveis não são tão acentuados, pois 19% das pessoas do Sul 22% dos nordestinos e outros 22% dos residentes na região Norte/Centro-Oeste também têm o mesmo nível de conhecimento. A desinformação total, porém, é praticamente igual no Sul e no Nordeste, atingindo, respectivamente, 61% e 63% da população — no Sudeste, são 49% e, na região norte/Centro-oeste, 57%. Quanto ao número dos brasileiros que só ouviram falar na Constituinte, os desníveis maiores ficam entre as regiões Sudeste e Nordeste (25% e 15%) enquanto as demais regiões ficam praticamente empatadas — 20% no Sul e 21% no Norte/Centro-Oeste.

OS QUE SABEM

Se a porcentagem de brasileiros informados sobre a Constituinte (23%) é baixo, pelo menos a pesquisa mostra um dado animador: entre eles, 92% são favoráveis à sua convocação, não havendo ainda grandes alterações de uma classe social para outra, ou mesmo de um nível de instrução para outro. Contrários à convocação da Constituinte estão

apenas 4% dos brasileiros informados, empatando com aqueles que não têm opinião (outros 4%). A pesquisa conclui, portanto, que nove entre dez brasileiros que sabem o que é uma Constituinte apóiam integralmente a sua convocação. Essa posição atinge todo o País, pois as diferenças percentuais entre as regiões são mínimas.

Para esses 23% conscientes, o Gallup perguntou ainda se a eleição da Assembléia Nacional Constituinte vai ajudar a resolver os problemas do País (muito ou um pouco) ou se não vai adiantar nada. Os números mostram que os brasileiros informados esperam muito da Constituinte, já que 42% deles acreditam que ela vai ajudar em muito a resolver os problemas nacionais, enquanto 39% acham que vai ajudar um pouco. Os que pensam que não ajudará em nada somam apenas 7% (12%, entretanto, não souberam opinar).

Os desníveis entre as classes sociais e níveis de instrução, nesse caso, também não foram muito relevantes, mas é certo que as pessoas de maior poder aquisitivo (46%) e com nível de instrução superior (47%) esperam mais da Constituinte, achando que ela resolverá em muito os problemas do País. Nas classes D e E, essa confiança é um pouco menor (41%), tendência que se reflete entre as pessoas com nível de instrução primário (44%).

A pesquisa revela ainda um aspecto interessante: é na mesma classe A que estão localizadas as pessoas que menos acreditam na Constituinte (14%). Para elas, essa convocação não vai ajudar a resolver os atuais problemas nacionais. Nas classes D e E, esse índice é muito baixo (4%), subindo um pouco na classe B (7%).